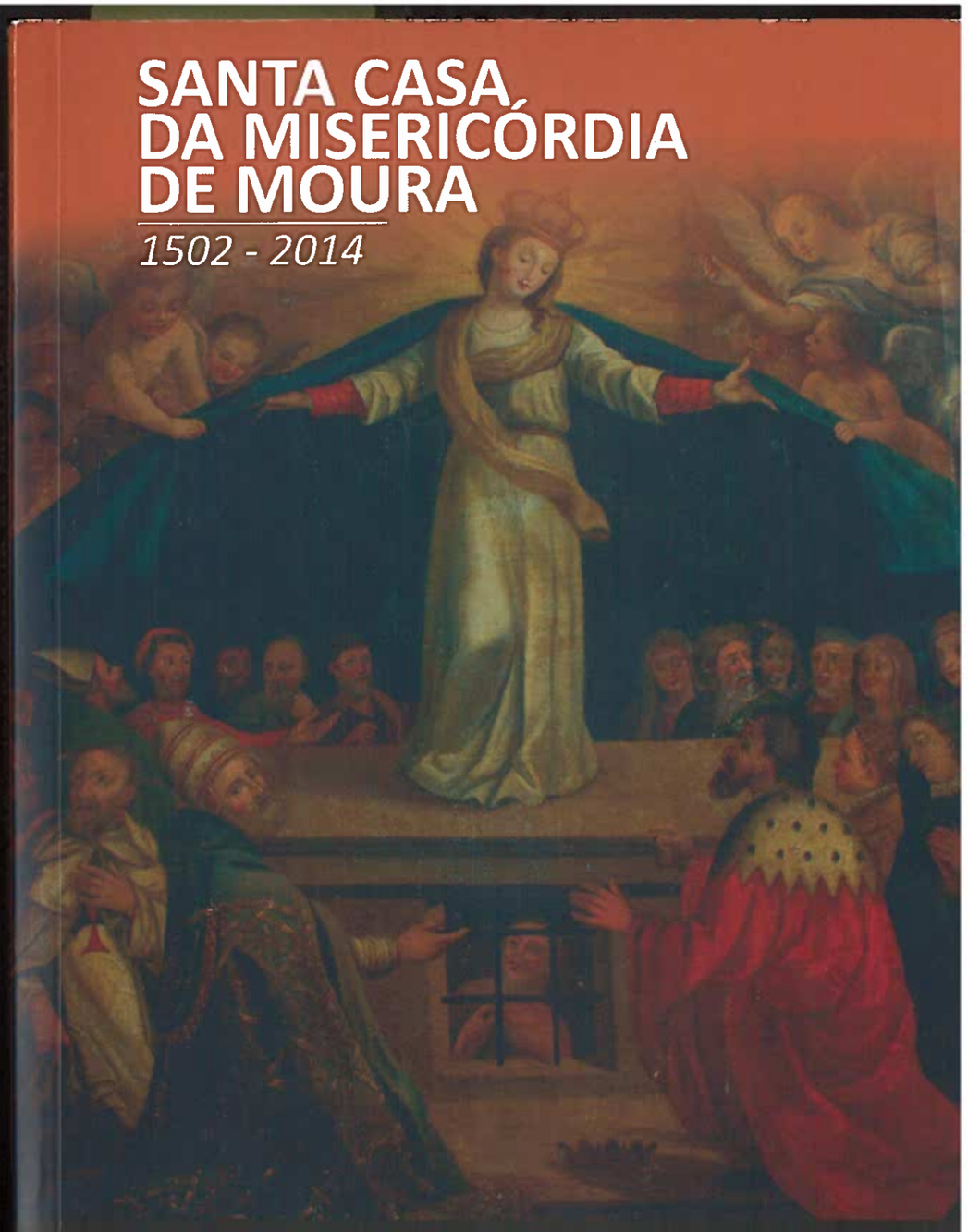
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MOURA

1502 - 2014



José António de Oliveira Correia

edição: moura

São então construídos três chiqueiros para vinte e sete porcinos, destinados a consumo na instituição; três estábulos para quatro vacas e cinco crias (aproveitamento do leite para consumo interno) e instalações para armazenamento de fardos de palha destinados à alimentação destes animais.

Atendendo a que a Sopa do Santo Condestável e o Lar de S. Francisco funcionavam conjuntamente, desenvolvendo ambos actividades de assistência a idosos, sendo igualmente dirigidos pelas mesmas pessoas, era de toda a conveniência uma fusão entre eles. Dado que legalmente nada obstava a que estas instituições se fundissem juridicamente numa só, evitando-se também, desta forma, a duplicidade de Orçamentos, de Contas de Gerência e de Eleições de Corpos Gerentes, foi solicitada a integração da Sopa do Santo Condestável, no Lar de S. Francisco.

Deste modo, através de ofício nº 377, de dia 6/2/1975, do Governador Civil do Distrito dirigido ao senhor Presidente do Lar de S. Francisco, transcreve o texto do ofício dirigido àquela autoridade administrativa pela Inspecção Superior de Tutela Administrativa – Direcção-Geral de Assistência Social, Lisboa, no qual informa que **"por despacho superior de 27 de Novembro findo, publicado no Diário do Governo nº 2, III Série, de 3 de Janeiro corrente, foi mandada integrar de direito a instituição de assistência particular denominada, Sopa do Santo Condestável, de Moura, no Lar de S. Francisco, da mesma localidade"**.

Curiosamente, no dia 15 de Maio de 1975, a Direcção da Sopa do Santo Condestável, solicitou ao Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Moura, para que esta edilidade mandasse passar declaração de que a referida Instituição é considerada, nos termos do artº 416º do Código Administrativo, Pessoa Colectiva de Utilidade Pública.

No ano de 1952 os funcionários da Sopa do Santo Condestável eram os seguintes: Escolástica Maria Camacho, cozinheira; Maria de Lourdes, ajudante de cozinheira e Álvaro Pascoalinho, cobrador. No ano de 1954, entra a empregada das velhinhas, Maria Vicência Silva e a lavadeira, Brites Paulo Silva. No ano de 1956, a cozinheira continuava a ser a mesma, bem como o cobrador e é criado o lugar de criado, que vem a ser ocupado por António Paias da Silva. No ano 1958 são cozinheiras, Escolástica Maria Camacho e Antónia da Conceição Pato, continuando o criado e o cobrador a ser os mesmos. Em 1963, a cozinheira é Antónia da Conceição Pato; o hortelão, Caetano Maria Alves, continuando a ser cobrador, Álvaro Pascoalinho. Do ano de 1965 e até 1972, os serviços eram assegurados por uma cozinheira, um hortelão e um ajudante de hortelão.

15.8 -Lar de S. Francisco de Moura

Paralelamente à Sopa dos Pobres do Santo Condestável, outra nobre iniciativa surgiu na nossa cidade: o **Asilo**, ao qual inicialmente vai ser dado o nome de «Lar de S. João de Deus». Contudo e atendendo a que as instalações utilizadas eram o ex-Convento Franciscano, este vai passar a denominar-se «**Lar de S. Francisco de Moura**».

Novamente o sr. Manuel Arsénio Barão e a sua irmã, Maria da Conceição Oliveira Arsénio Barão, vão estar na linha da frente para a sua concretização. Cedidas as instalações pela autarquia mourense - como atrás se disse -, para apoio na assistência social aos mais necessitados, nomeadamente para a «Sopa do Santo Condestável», mais conhecida como a «Sopa dos Pobres», aí vão ser prestadas estas acções de solidariedade. Apesar das grandes obras de restauro, as instalações não apresentavam as condições condignas para recolher e albergar os idosos mais necessitados. Os primeiros passos necessários para a feitura de obras, iniciam-se com o Projecto de remodelação e ampliação das instalações do ex-convento franciscano a Lar. Tem data de dia 26 de Maio de 1958, é da autoria do mesmo Agente Técnico de Engenharia e anteriormente referido, pelo qual recebeu o valor de 15.000$00, importando a respectiva obra em 358.578$00.

Na memória descritiva é salientado que "todo o edifício se encontra em mau estado de conservação achando-se mesmo em ruínas as edificações do 1º andar, incompletas e expostas na sua maior parte à acção directa do tempo.

Esta exposição tem contribuído para um agravamento das condições de salubridade do próprio rés-do-chão, por virtude das infiltrações registadas através das paredes e abóbadas, nos períodos invernosos".

Salvaguardava, contudo, "uma parte da construção – rés-do-chão – que foi recentemente reparada e melhorada; nelas estão asiladas actualmente cerca de uma dezena de mulheres pobres de avançada idade.

É propósito dos dirigentes da Instituição não só aumentar o número de albergadas como tornar extensivos ao sexo masculino os benefícios concedidos pelo «Lar»".

No ano de 1963, após aprovação superior por parte do Ministério das Obras Públicas / Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, houve um pequeno ajuste de alteração aos valores da obra, sendo comparticipada em 50 % do custo total (450.000$00), no montante de 225.000$00, pelo Fundo de Desemprego, repartidos respectivamente pelos anos de 1963 (25.000$00), 1964 (100.000$00) e 1965 (100.000$00), conforme refere a Portaria publicada na II série do Diário Governo, de dia 27/12/1963.

A exemplo do ocorrido no ano de 1958 e com o intuito de angariação de fundos a favor das instituições locais de assistência: Sopa dos Pobres e Asilo de S. Francisco, o sr. Joaquim Ravasco Raposo, organizou novamente mais uma importante corrida de touros e que teve lugar na Praça de Touros de Moura, no dia 5 de Março de 1961.

Este acontecimento tauromáquico impar, contou com o seguinte cartel de toureiros a pé: Juan Garcia «Mondeño»*(78)*, Pepe Luís «Vasquez», Miguel Baez «Litri», José «Trincheira», Manolo «Gonzalez» e José Martins Limeño.

Foram lidados seis touros fornecidos pela ganadaria portuguesa de José Pedrosa, de Benavente. A música esteve a cargo das Bandas locais da Sociedade Filarmónica União Mourense «Os Amarelos» e do Centro Recreativo Amadores de Música «Os Leões».

Um "conjunto de artistas de primeiro plano numa corrida em Moura, destinada a atrair a «aficion» peninsular, só foi possível devido à actuação graciosa de tão notável elenco de «matadores»"*(79)*, que desta forma contribuíram com a sua arte e empenho, numa manifestação em prol dos mais desvalidos pela sorte.

"A corrida atraiu milhares de forasteiros, espanhóis e portugueses, que assistiram a um espectáculo com figuras da tauromaquia de nível mundial e que em Moura, generosamente, arriscaram a vida em favor de duas instituições de caridade"*(80)*.

No jantar de homenagem aos «diestros», que decorreu nas instalações do Cine-Teatro Caridade, estiveram presentes cerca de 200 convivas. Após a refeição e dos agradecimentos por tão benemérito acto praticado, houve lugar à entrega aos toureiros das Armas de Moura, "constituídas pelo Castelo em prata, em alegoria ao gesto heróico de Saluquia a despenhar-se da torre".



78 - Na reunião camarária de dia 17/3/1961 (fls. 40 V), "sob proposta do senhor Vereador, senhor Leonardo Mendonça e considerando que o gesto altruísta do matador de touros, Juan Garcia "Mondeño" revelado já por duas vezes em Moura tem que merecer da Câmara, e merece-o realmente, o maior louvor, exarar em acta tal louvor e o seu sentimento de apreço e homenagem e que o mesmo senhor seja considerado benemérito de Moura, que desta resolução se lhe dê conhecimento e que oportunamente seja propósito da Câmara perpetuar o altruísmo e a generosidade de Juan Garcia, dando seu nome a uma das ruas do Bairro do Património dos Pobres, nesta vila, em data a fixar oportunamente".

Relativamente à atribuição do seu nome a uma rua do referido bairro, nunca chegou a ter execução tal deliberação.

79 - Jornal de Moura, nº 1.445, Ano XLI, de 11/3/1961.

80 - CORREIA, José António de Oliveira / Moura – Culturas e Mentalidades, fls. 128-129.

Superiormente autorizada para ser executada por administração directa pelo referido Técnico de Engenharia, no ano de 1967 os trabalhos ainda não tinham sido iniciados devido a falta de fundos da Instituição. Em finais de Novembro desse mesmo ano, a Direcção da Sopa do Santo Condestável solicita ao Director da Direcção-Geral de Urbanização de Beja a concessão de um subsídio eventual para a mesma obra, lamentando a falta dos subsídios por parte das Juntas de Freguesia e autoridades administrativas que, desde o ano de 1962 até à data anteriormente mencionada, haviam cortado esses auxílios.

Atendendo aos motivos expostos, foi superiormente determinado efectuar uma actualização do orçamento da obra em epígrafe, procedendo-se a um reforço de verba de mais 33.000$00 (custo total da obra 182.000$00) e alargando-se então o prazo de conclusão dos trabalhos por mais 180 dias, até 30/6/1969.

Para consecução deste objectivo foi tentado junto das autoridades locais e individualidades particulares a indispensável colaboração monetária, mas sem êxito. Endereçado ofício ao sr. Director-Geral da Assistência, solicitando a concessão de um subsídio que permitisse a continuidade das obras, foi por esta entidade deliberado contemplar a instituição de assistência «Sopa do Santo Condestável», com a verba de 45.500$00. Mas, mais um revés surge no caminho da obra. O Comissariado do Emprego, no dia 3 de Julho e 1968, solicita a anulação da comparticipação concedida no montante de 52.200$00, o que vem agravar de novo a situação.

A 7 de Maio de 1969 é endereçado novo ofício ao sr. Director Geral da Assistência, expondo a precariedade das finanças da instituição, nomeadamente a falta de contribuição das Juntas que, alegando "novos encargos a suportar cortaram os subsídios", assim como "a dificuldade em recrutar mão de obra especializada nesta localidade, ultrapassou o prazo fixado para o inicio dos trabalhos, o que deu origem à comparticipação do Estado ser anulada".

É ainda mencionado que "como o Lar de São Francisco tem entre mãos a obra de ampliação e remodelação das suas instalações, pensou esta Direcção, por não possuir ainda a verba compatível com o volume da obra a realizar", se procedesse à transferência da verba de 45.000$00 para conclusão das obras do Lar. Contudo, face aos poucos elementos disponíveis, não nos é permitido saber se esta solicitação foi ou não autorizada.

São ainda endereçados ofícios ao Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian e ao Fundo de Socorro Social, requerendo apoio para esta iniciativa, mas esta diligência não surte qualquer efeito positivo.

As obras de ampliação das instalações da Sopa do Santo Condestável vão ficar inacabadas e só serão retomadas alguns anos mais tarde, após a saída do Lar de São Francisco daquele espaço, no ano de 1983, para aproveitamento como quartel da G.N.R.

Em benefício do Asilo de S. Francisco e Sopa dos Pobres do Santo Condestável, realizou-se no dia 1 de Novembro de 1958, na Praça de Touros de Moura, um festival tauromáquico que contou com as mais prestigiadas figuras do toureio a pé.

Este evento foi levado a efeito por uma comissão encabeçada pelo sr. Joaquim Ravasco Raposo(74) e da qual constavam os senhores Dr. Alberto Alves Fernandes, António José Fernandes Capa, António Moreira Ganhão, António Seita Paulo, Bebiano Vasques Salgueiro, Domingos Arsénio Costa, José Miguel Farinha, Manuel Arsénio Barão e Maximiano Barrocas.

Sem dúvida um espectáculo sem precedentes nesta terra, no qual participaram os toureiros Manuel dos Santos, José Trincheira, Juan Garcia «Mondeño», Amadeu dos Anjos, Manuel Durão, Fernando Santos e M. Oliveira, no qual foram lidados sete touros da ganadaria portuguesa de José Pedrosa, de Benavente(75).



74 - Natural de Moura, nasceu no dia 21/12/1912, Lavrador e Proprietário, homem com um enorme coração, foi um fervoroso aficionado pela tauromaquia, meio no qual granjeou inúmeras amizades entre a gente famosa da festa brava. Teve como padrinho de casamento o toureiro português, Manuel dos Santos e como padrinho de baptismo da sua filha, o famoso toureiro espanhol Mondeñ. Faleceu no dia 26/2/1976, com 63 anos e encontra-se sepultado no cemitério de Moura, na sepultura nº 4 do Quadro nº 2.

75 - Jornal de Moura, nº 1 333, Ano XXXVIII, de 18/10/1958.



À noite teve lugar no salão de festas da Casa do Povo de Moura, um faustoso banquete em homenagem aos artistas e no qual participaram o Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal de Moura, pároco local e outras personalidades de relevo.



No jantar foram prestados os respectivos agradecimentos àqueles que aqui se deslocaram gratuitamente em prol desta iniciativa, num gesto de solidariedade para com os mais desprotegidos e carentes da sociedade civil.

A música esteve a cargo da Orquestra Salúquia e nos intervalos contou com a exibição do grupo «Campinos de Vila Franca». Como resultado deste evento foram arrecadados 20.350$30, posteriormente entregues àquelas instituições de solidariedade.

A Sopa do Santo Condestável, bem como o Lar de S. Francisco, "tiveram desde o seu início, como comissão organizadora e instaladora e depois como direcção a srª D. Maria de Oliveira Arsénio Barão, D. Carmelinda da Conceição Crespo Jacob Tojo, Manuel Arsénio Barão, José Miguel Farinha, António Moreira Ganhão e Manuel Varela.

Desde há muitos anos, com inexcedível dedicação, espírito de sacrifício e serviço, com prejuízo de sua saúde e de sua vida particular D. Maria de Oliveira Arsénio Barão e seu irmão sr. Manuel Arsénio, coadjuvados por Manuel Varela e António Ganhão se têm dedicado carinhosa e abnegadamente a estas duas obras, numa doação total que os honra e enobrece"(76).

Devido à avançada idade dos elementos acima referidos, aliado ao estado de saúde destes dois irmãos, foi proposto ao sr. Governador Civil do Distrito uma comissão administrativa composta pelos seguintes elementos: José Navas del Valle, José Joaquim Cardadeiro e Carlos Alberto Costa Plácido, para dirigir aquelas duas instituições até final do ano, altura em que se procedeu em Assembleia-Geral a eleições dos novos corpos gerentes.

Estes elementos estavam secundados por um grupo de senhoras e alguns homens que auxiliavam nos diversos trabalhos inerentes ao normal funcionamento da instituição. De realçar o trabalho desenvolvido a partir desta data pelo sr. Joaquim Maria Carona Proença(77) que no dia-a-dia assistia aos serviços promovidos por estas duas instituições de assistência: distribuição de vinte e cinco refeições a ambos os sexos e no apoio às catorze idosas ali albergadas.

76 - Jornal de Moura, nº 1.832/33, Ano LII, de 13/5/1972.

77 - Natural de Borba, nasceu no dia 11/5/1931. 1º Sub-Chefe Ajudante, foi Comandante de Posto nas Esquadras da P.S.P. em Estremoz, Moura e Serpa. Após a reforma, pertenceu aos Corpos Directivos da Cooperativa de Olivicultores de Borba, Faleceu no dia 28/4/2010, com 79 anos e encontra-se sepultado no Cemitério da sua terra natal, na sepultura nº 601, do 3º Talhão.